Carta Psicografada do diretor da Chapecoense

Surgiu, recentemente, uma suposta carta psicografada do diretor da Chapecoense. O assunto é cansativamente repetitivo: sempre que acontece uma tragédia, seja individual, seja em grupo, que chama a atenção da sociedade, aparece uma suposta psicografia que, por falta de cuidado do Movimento Espírita, **não por acaso** vem repetir as **falsas ideias ligadas aos dogmas da queda pelo pecado e do pagamento de dívidas, carma, castigo, lei do retorno, etc**, já de muito superados pela ciência espírita desenvolvida pelos estudos de Allan Kardec.

Veja um trecho da *suposta* psicografia:

> *"O que parece ser injustiça, quando visto de cima, todas as ideias e conceitos sobre o divino são repensados, refeitos, colocados em testes, em refazimento. Quero primeiramente que saibam que nada acontece por acaso. Não existem vítimas no Universo.* ***Colhemos o que plantamos****. Aprendo aqui que esta é a lei universal e inalterável, (...) a* ***lei da ação e reação*** *[...] Estávamos juntos em outras vidas e provocamos vários desastres aéreos no tempo das guerras.* ***E a boa justiça divina nos chamou para o acerto****!".*

Não cansamos de destacar o quão falsa é essa ideia, como já tratamos em extensão por mais de uma vez ((refira-se aos artigos "**Lei de ação e reação, lei do retorno, carma: por que sofremos, segundo o Espiritismo?**", "**Karma (ou carma), castigo, pecado e punição: como Kardec abordou tudo isso em A Gênese**", "**O Espiritismo frente às guerras**")).

Não repetiremos aquilo que já dissemos nos artigos citados. Apenas lembraremos: cuidado, espíritas, pois os Espíritos enganam aos desavisados, a maioria dos médiuns e dos trabalhadores que não estudam a Doutrina Espírita. A esses, reproduzem comunicações carregadas de falsos conceitos, com um só objetivo: manter as mentes que as aceitam cegamente afastadas da verdadeira moral espírita, que é autônoma e que se pauta pelo princípio do progresso sucessivo.

São ideias repetidas por "professores" do Espiritismo, com canais e grupos

repletos de centenas de milhares de pessoas, e que poderiam fazer um bem enorme a si mesmos e à sociedade, mas que **escolhem vendar os olhos e tapar os ouvidos ao estudo necessário**, por crerem já saber de tudo, posto que estão até mesmo "ensinando" os outros.

São, aliás, indivíduos que não pensam no grande mal que fazem ao Espiritismo e ao desrespeito a essas famílias, **julgando** os entes falecidos, quando lhes afirmam "**criminosos do passado**".

A Justiça Divina não se pauta por cobrar dívidas, mas, sim, por permitir que todos os Espíritos cheguem ao destino, que é a perfeição relativa, pelo **esforço próprio**, **consciente e autônomo**. Portanto, supostas psicografias como essa suposta carta psicografada do diretor da Chapecoense só podem ser uma de três coisas:

- Frutos de um Espírito obsessor ao qual o médium se entrega;
- Frutos de um Espírito inferior, com quase nenhuma capacidade de compreensão do mundo espírita e apegado a velhas ideias religiosas;
- Frutos da opinião do próprio médium.

Em qualquer do caso, a suposta psicografia deve ser **sempre** analisada por outras pessoas, conhecedoras do Espiritismo, e apenas colocadas a público quando verificadas importantes e racionais para o interesse geral.

O **Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec** repudia esse tipo de ato inconsequente, que a cada dia mais afasta do Espiritismo aqueles que, julgando pelo que veem reproduzido pelo Movimento Espírita, ausente dos estudos, não se conformam com tais disparates e com a ausência da razão e da caridade na Doutrina que diz primar por esses dois princípios fundamentais.